



**TRANSFERÊNCIA
FACULTATIVA e
REINGRESSO E
MUDANÇA DE CURSO
2020**

**PROPOSTA DE
REDAÇÃO**

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- Você deverá ter recebido o Caderno com a Proposta de Redação, a Folha de Redação, dois Cadernos de Questões e o Cartão de Respostas com o seu nome, o seu número de inscrição e a modalidade de ingresso. Confira se seus dados no Cartão de Respostas estão corretos e, em caso afirmativo, assine-o e leia atentamente as instruções para seu preenchimento.
- Verifique se este Caderno contém uma proposta de Redação e se os textos estão legíveis, caso contrário **informe imediatamente ao fiscal**.
- Não é permitido usar qualquer tipo de aparelho que permita intercomunicação, nem material que sirva para consulta.
- O tempo disponível para a realização de todas as provas, incluindo o preenchimento do Cartão de Respostas é, no mínimo, de **uma hora e trinta minutos** e, no máximo, de **quatro horas**.
- Para escrever a Redação e preencher o Cartão de Respostas, use, exclusivamente, caneta esferográfica de corpo transparente de ponta grossa com tinta azul ou preta (preferencialmente, com tinta azul).
- Certifique-se de ter assinado a lista de presença.
- Quando terminar, entregue ao fiscal a Folha de Redação, que será desidentificada na sua presença, e o Cartão de Respostas, que poderá ser invalidado se você não o assinar. Se você terminar as provas antes de três horas do início das mesmas, entregue também ao fiscal os Cadernos de Questões e o Caderno com a Proposta de Redação.

AGUARDE O AVISO PARA INICIAR SUAS PROVAS.

REDAÇÃO

Texto 1

AS DUAS CORES DE MACHADO DE ASSIS por Carlos Nobre

Machado de Assis era considerado um integrante da elite carioca e, portanto, um homem branco. Isto foi o que anotou, no atestado de óbito de Machado de Assis, o escrivão Olímpio da Silva Pereira. O fato é muito significativo, pois a obrigatoriedade do registro de cor nos documentos fúnebres só fora estabelecida 75 anos mais tarde, em 1973, em função provavelmente da luta dos movimentos negros.

Por que, então, o escrivão se apressou em acrescentar o item cor no atestado de óbito de Machado de Assis, se tal prática inexistia na época? Seria uma tentativa para impedir, no futuro, qualquer polêmica em relação à cor de nosso maior escritor? Quem responde a este dilema racial é a cientista social Simone da Conceição Silva, em sua monografia final de curso (2001), intitulada *O preto-e-branco do escritor brasileiro: Machado de Assis, no plural ou no singular?*, apresentada no Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal Fluminense (UFF).

O atestado de óbito, segundo ela, é um dos exemplos flagrantes do processo de embranquecimento. As elites intelectuais da época em que viveu Machado – entre meados do século XIX e início do século XX – não admitiam que o maior nome das letras nacionais fosse de origem africana, já que as ideologias racistas em plena voga mostravam o negro adaptado para o trabalho manual e incapaz para o trabalho intelectual. Ela ainda afirma: “Sem amigos negros e mantendo-se com o cabelo pixaim amaciado, branquificou a própria alma e toda a sua louvada e cultuada literatura, modelando a sua arte pela europeia”.

Texto adaptado. Fonte: <https://www.geledes.org.br/duas-cores-de-machado-de-assis/>
Acesso em: 10 set. 2019

Texto 2

FACULDADE COLORE FOTO DE MACHADO DE ASSIS PARA LEMBRAR QUE ELE ERA NEGRO

A discussão sobre o embranquecimento do escritor não é recente, mas a campanha decidiu tirá-la (ou colocá-la) de vez no papel



Já existem diversas pesquisas e livros publicados que reúnem evidências de que Machado de Assis era negro e foi tomado como branco pela elite intelectual da época. A própria máscara mortuária de Machado, modelada no mesmo dia de sua morte e hoje preservada no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, revela traços africanos.

Além de evidências materiais como essa, alguns relatos históricos, como o texto assinado pelo escritor Humberto de Campos no Diário de Notícias, em 1933, revelam que mesmo os contemporâneos de Machado o tinham intimamente como “de pele escura”, mas preferiram declará-lo como branco. Ao traçar o perfil do colega, Campos o descreve como “miúdo de figura, mulato de sangue, escuro de pele, e usava uma barba curta e de tonalidade confusa, que dava ares de antigo escravo brasileiro, filho do senhor e criado na casa de boa família”.

Fonte: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/faculdade-colore-foto-de-machado-de-assis-para-lembrar-que-ele-era-negro/>
Acesso em: 10 set. 2019

Texto 3

4P – DMN

É 4p, poder para o povo preto para o povo preto (refrão)

A voz mais bonita do mundo eu sei de quem é dilema nacional axé se soubesse o valor que a sua raça tem tingia a palma da mão pra ser escura também o rei do domínio da bola é pelé a rainha do samba é quelé quem não viu aplaudiu o pulo de João Arrancaram a cesta quem foi quem girou de cabeça eu vi o sucesso dos Jacksons no mundo inteiro cineasta inteligente Lee, Spike o mundo inteiro ainda pede blues Djavan usa jazz pra falar de amor saudoso Bob Marley viva a Jamaica filhos da mãe África Rasta troca de poderes e orgulho de ser preto é 4p. (refrão) no primeiro assalto Tyson eu pisquei e não vi 1.500 metros não é fácil, rei dos palmares Zumbi então poder para o povo preto que é bom e o nosso povo tem direito eu não acredito no contrário só não vê quem não quer guitarra, rock Hendrix 4 ms eu digo, Marcus, Malcolm, Mandela Martin Luther King Jr. talvez não perceberam ainda que a nossa história é tão rica mas que ouro é um tesouro em ideal e coragem não é sonho nem miragem na verdade, é 4p.

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/dmn/169380/>
Acesso em: 10 set. 2019

A partir dos elementos motivadores, elabore um texto de opinião para desenvolver o seguinte tema:

“NEGRO DE ALMA NEGRA”: AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NO BRASIL DO SÉCULO XXI

Para defender seu ponto de vista, use argumentos consistentes e bem encadeados.

O texto deverá ser produzido na modalidade culta da língua portuguesa, ter de 20 a 25 linhas e estar legível.

RASCUNHO

5

10

15

20

25